

EP-188 - CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19 NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Estela Cardoso Chiappetta,
Rebeca Vitória Nogueira,
Giovanna Gualberto Perpétuo,
Júlia Aparecida Lintz,
Dalciane Rodrigues de Souza,
Romeu Rodrigues de Souza, Éric Edmru Arruda

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Durante os anos de 2020 a 2023, o panorama mundial enfrentou a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Neste contexto, este trabalho analisará os casos de sífilis gestacional, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença pode ser transmitida ao feto pela placenta materna quando a mãe está infectada, seja ela sintomática ou não.

Objetivo: Compreender os casos diagnosticados de sífilis gestacional na cidade de São Paulo no período de 2007 a 2023, diferenciando os períodos antes e durante a pandemia de coronavírus (COVID-19).

Método: Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, na base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi constituída por todos os casos de sífilis gestacional registrados entre os anos de 2007 e 2023 na cidade de São Paulo.

Resultados: No período de 2007 a 2019 (pré-pandemia), foram registrados, em média, 2425 casos, e de 2020 a 2023 (durante a pandemia), foram registrados, em média, 5684 casos. Os dados foram analisados pelo software IBM SPSS Statistics 20. Para testar a normalidade dos dados, foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, que indicaram distribuição normal. Para analisar a diferença entre os grupos, foi aplicado o teste t para amostras independentes, o qual resultou em um valor de p de 0,004.

Conclusão: Durante a pandemia de COVID-19, a cidade de São Paulo registrou um aumento nos casos de sífilis gestacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104110>

EP-189 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO DO ABC PAULISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19.

Estela Cardoso Chiappetta,
Rebeca Vitória Nogueira,
Giovanna Gualberto Perpétuo,
Júlia Aparecida Lintz,
Dalciane Rodrigues de Souza,
Romeu Rodrigues de Souza, Éric Edmru Arruda

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis gestacional é uma infecção ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o feto durante a gravidez, podendo causar complicações graves. Enquanto isso, a COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem impactado a saúde global desde março de 2020. No ABC Paulista, região composta pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, tanto a sífilis gestacional quanto a COVID-19 representam desafios significativos socioeconômicos e serão analisadas sob aspectos epidemiológicos neste estudo.

Objetivo: Compreender os casos diagnosticados de sífilis gestacional nos municípios do ABC Paulista, no período de 2007 a 2023, diferenciando os períodos antes e durante a pandemia de COVID-19.

Método: Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.data-sus.gov.br>) na base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi constituída por todos os casos de sífilis gestacional nos anos de 2007 a 2023 dos municípios da região do ABC de São Paulo, que são: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, também conhecida como ABC.

Resultados: No período de 2007 a 2019 (pré-pandemia), foram registrados em média 34,40 casos, enquanto de 2020 a 2023 (durante a pandemia), a média foi de 96,89 casos. Os dados foram analisados utilizando o software IBM SPSS Statistics 20. Para testar a normalidade dos dados, foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, os quais indicaram uma distribuição não normal. Para analisar a diferença entre os grupos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, que apresentou um valor de p igual a 0,001.

Conclusão: Os municípios da região do ABC de São Paulo, que são Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, apresentaram um aumento nos casos de sífilis gestacional durante a pandemia de COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104111>

EP-192 - DOXICICLINA PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE SÍFILIS EM CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luana Faian Rocha,
Maria Eduarda Alves Mendes,
Maria Fernanda Alves Mendes,
Giovanna Almeida Mariani,
Ravena Karan Melo, Alexandre Tanimoto,
Micheli Figueiró Doy

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doxíciclina está sendo estudada como profilaxia pós-exposição para infecções bacterianas sexualmente transmissíveis, apresentando eficácia na redução de infecções por sífilis. Paralelo a isso, observa-se alta incidência